

Representações Tempo–Escala: Transformadas de Onduletas (WT)

• Transformadas de onduleta

- ◇ No caso das onduletas os átomos tempo–frequência são gerados pelas translações e dilatações de uma onduleta–mãe $\psi(t)$

$$g_{a,b}(t) \equiv \psi_{a,b}(t) = \frac{1}{\sqrt{a}} \psi\left(\frac{t-b}{a}\right) \quad (202)$$

$$\mathcal{T}_{a,b}(f) \equiv \mathbf{w}_{a,b}(f) = \langle \psi_{a,b}, f \rangle = \frac{1}{\sqrt{a}} \int_{-\infty}^{\infty} \psi^*\left(\frac{t-b}{a}\right) f(t) dt \quad (203)$$

- ◇ Assumindo que $\|\psi\| = 1$

$$\langle t \rangle = \int_{-\infty}^{\infty} t |\psi(t)|^2 dt = 0 \quad (204)$$

- ◇ A onduleta $\psi_{a,b}(t)$ está centrada em b

$$\langle t \rangle_{a,b} = \int_{-\infty}^{\infty} t |\psi_{a,b}(t)|^2 dt = \frac{1}{a} \int_{-\infty}^{\infty} t \left| \psi\left(\frac{t-b}{a}\right) \right|^2 dt = \int_{-\infty}^{\infty} (b+a\tau) |\psi(\tau)|^2 d\tau = b \quad (205)$$

- ◇ A sua variância é proporcional à da onduleta mãe pelo factor de escala

$$\Delta t_{a,b}^2 = \int_{-\infty}^{\infty} (t-b)^2 |\psi_{a,b}(t)|^2 dt = \frac{1}{a} \int_{-\infty}^{\infty} (t-b)^2 \left| \psi\left(\frac{t-b}{a}\right) \right|^2 dt = a^2 \int_{-\infty}^{\infty} \tau^2 |\psi(\tau)|^2 d\tau = a^2 \Delta t^2 \quad (206)$$

- ◇ Uma onduleta analítica tem transformada de Fourier nula nas frequências negativas. Assim, designando por $\Psi(\nu) = \mathcal{F}_\nu(\psi)$

$$\langle \nu \rangle = \int_0^{\infty} \nu |\Psi(\nu)|^2 d\nu \quad (207)$$

$$\langle \nu \rangle_{a,b} = \int_0^{\infty} \nu |\Psi_{a,b}(\nu)|^2 d\nu = \int_0^{\infty} \nu \left| \sqrt{a} \Psi(a\nu) e^{2\pi i b \nu} \right|^2 d\nu = \frac{1}{a} \langle \nu \rangle \quad (208)$$

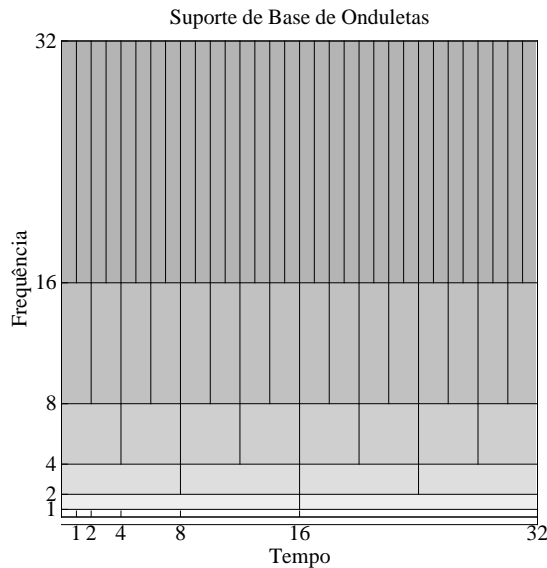
$$\Delta \nu_{a,b}^2 = \int_0^{\infty} \left(\nu - \frac{\langle \nu \rangle}{a} \right)^2 |\Psi_{a,b}(\nu)|^2 d\nu = \int_0^{\infty} \left(\nu - \frac{\langle \nu \rangle}{a} \right)^2 \left| \sqrt{a} \Psi(a\nu) e^{2\pi i b \nu} \right|^2 d\nu = \quad (209)$$

$$= \frac{1}{a^2} \int_0^{\infty} (a\nu - \langle \nu \rangle)^2 |\Psi(a\nu)|^2 d(a\nu) = \frac{1}{a^2} \Delta \nu^2$$

- ◇ Para as onduletas reais o mesmo resultado acontece, excepto que a integração em ν deve ser em todo o domínio \mathbb{R} .

- ◇ As caixas de Heisenberg dos átomos tempo–frequência de onduletas $\psi_{a,b}$ têm igualmente área constante

$$\Delta t_{a,b} \times \Delta \nu_{a,b} = \Delta t \times \Delta \nu \geq \frac{1}{4\pi} \text{ mas agora as suas dimensões são variáveis, ou seja a resolução em tempo escala com } a, \text{ e em frequência com } \frac{1}{a}.$$



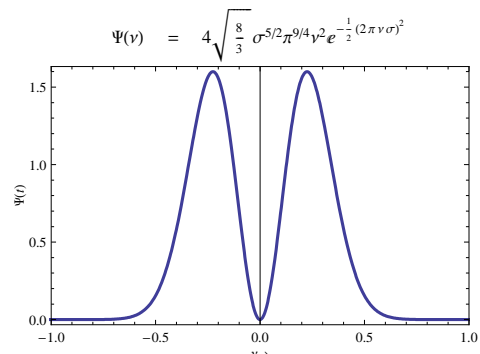
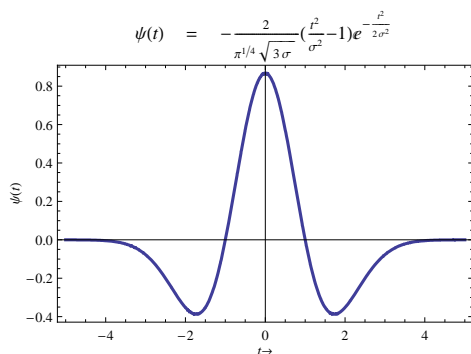
■ Características

- ◇ As onduletas complexas devem ser analíticas, o que significa que a sua transformada de Fourier é real e nula para frequências negativas $\nu < 0$. Podem assim ser usadas para separar as componentes de amplitude e fase.
- ◇ As onduletas reais são melhores para detectar as transições rápidas de sinal. Exemplos: aresta de imagens ou sinais multi-fractais.

■ Exemplo de onduleta real: Onduletas de Marr (Mexican Hat)

- ◇ O Laplaciano de Gaussiana $G(r) = -e^{-\frac{r^2}{2\sigma^2}}$ normalizada. O espectro tem suporte simétrico em relação à origem porque $\psi(t) = \psi(-t)$.

$$\psi(t) = \nabla^2 G(t) = -\frac{2}{\pi^{1/4} \sqrt{3} \sigma} \left(\frac{t^2}{\sigma^2} - 1 \right) e^{-\frac{t^2}{2\sigma^2}} \quad \Rightarrow \quad \mathcal{F}_\nu(\psi) = \Psi(\nu) = 4 \sqrt{\frac{8}{3}} \sigma^{5/2} \pi^{9/4} \nu^2 e^{-2\pi^2 \sigma^2 \nu^2} \quad (211)$$

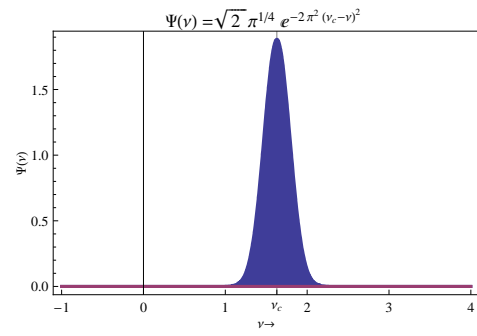
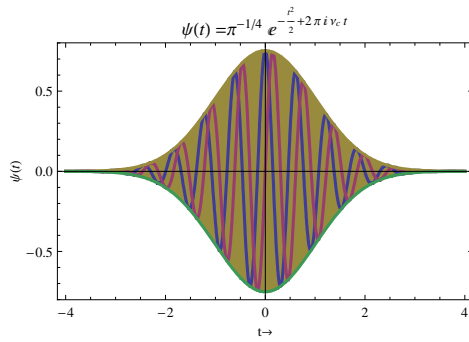


■ Exemplo de onduleta analítica: Onduletas de Morlet

$$\psi(t) = A \left(e^{-2\pi i \nu_c t} - e^{-2\pi^2 \nu_c^2 t^2} \right) e^{-\frac{t^2}{2}} \approx \pi^{-1/4} e^{-\frac{t^2}{2}} - 2\pi i \nu_c t \quad \Rightarrow \quad \Psi(\nu) = \mathcal{F}_\nu(\psi) \approx \sqrt{2} \pi^{1/4} e^{-2\pi^2 (\nu_c - \nu)^2} \quad (212)$$

- ◇ Frequência característica pode ser tomada como o centro do espectro de potência $|\Psi(\nu)|^2$. O espectro só tem suporte para $\nu > 0$.

$\nu_0 = 1.63$



◊ Nas ondulas de Morlet $\psi_{a,b}$ a largura da janela a está relacionada com a frequência característica através da relação $\nu_a = \frac{\nu_c}{a}$.

$\nu_0 = 0.82$



$a = 0.76$

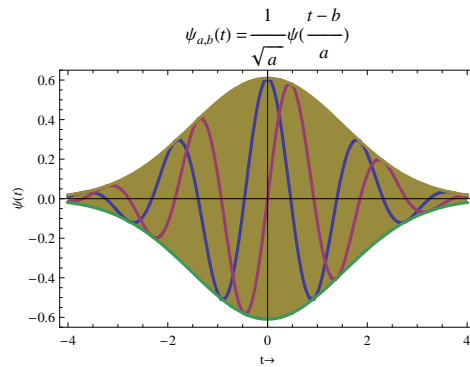
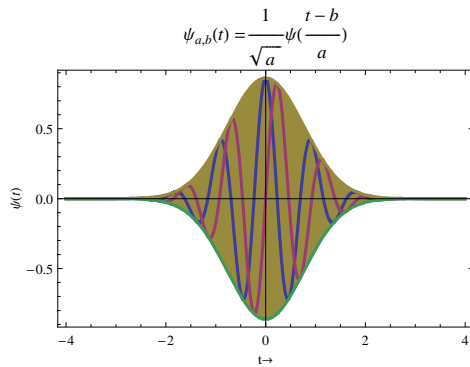
$b = 0.00$

$\nu_0 = 0.82$



$a = 1.52$

$b = 0.00$



◊ Em contraste, nos átomos de Gabor $g_{b,\nu_c}(t)$ para a WFT, a frequência característica é fixada por ν_c independentemente da largura da janela a .

$\nu = 0.82$



$a = 2.00$

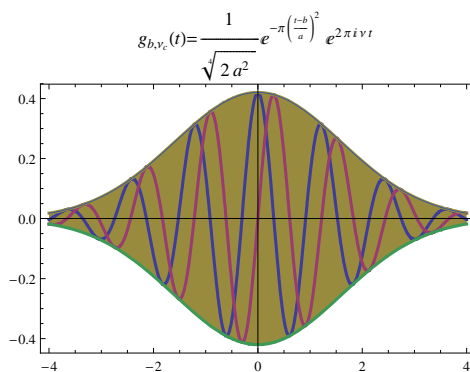
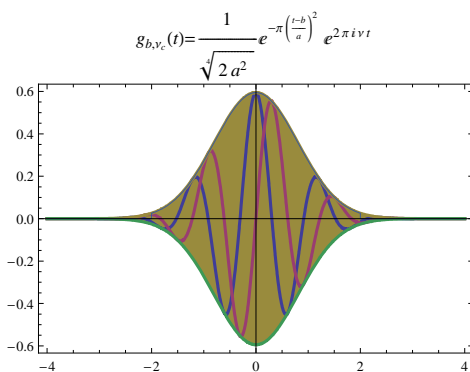
$b = 0.00$

$\nu = 0.82$



$a = 4.00$

$b = 0.00$



• **Condição de Admissibilidade**

- Uma onduleta-mãe $\psi(t)$ é uma função em $L_2(\mathbb{R})$, i.e. $\int_{-\infty}^{\infty} |\psi(t)|^2 dt < +\infty$, que verifica a **condição de admissibilidade** seguinte, com $\Psi(v) = \mathcal{F}_v(\psi)$:

$$C_\psi = \int_0^\infty \frac{|\Psi(v)|^2}{v} dv < +\infty \tag{213}$$

- A condição de admissibilidade impõe que as onduletas tenham área nula

$$\Psi(0) = 0 \implies \int_{-\infty}^{\infty} \psi(t) dt = 0 \tag{214}$$

- Para transformadas multidimensionais com $\psi(\vec{\tau}) \in L_2(\mathbb{R}^n)$ a condição de admissibilidade escreve-se, com $\Psi(\vec{\xi}) = \mathcal{F}_{\vec{\xi}}(\psi)$,

$$C_\psi = \int_0^\infty \frac{|\Psi(s\vec{\xi})|^2}{s} ds < +\infty \tag{215}$$

- Note-se que se $\mathcal{F}_{v=0}(\psi) = \Psi(0) = 0$ e $\Psi(v) \in C^1(\mathbb{R})$ então $C_\psi < +\infty$.

$$\Psi(v) \in C^1(\mathbb{R}) \iff \int_{-\infty}^{\infty} (1 + |t|) |\psi(t)| dt < +\infty \tag{216}$$

• **Definição**

- A acção do grupo de Translações e Dilatações $G = \mathbb{R}_+ \times_s \mathbb{R}$ sobre a onduleta-mãe gera as onduletas

$$\psi_{a,b}(t) = \frac{1}{\sqrt{a}} \psi\left(\frac{t-b}{a}\right) \tag{217}$$

- ◇ A transformada contínua de onduletas associada ao frame de onduletas $\{\psi_{a,b}\}$ é

$$\mathbf{W}_{a,b}(f) = \frac{1}{\sqrt{a}} \int_{-\infty}^{\infty} f(t) \psi^*\left(\frac{t-b}{a}\right) dt = \langle \psi_{a,b}, f \rangle \tag{218}$$

- A Transformada de Onduleta pode ser vista como a acção de **filtros lineares passa-banda** em cada

escala (porque $\Psi_a(0) = 0$)

$$\mathbf{W}_{a,b}(f) = f \star \bar{\psi}_a(b) \quad (219)$$

◇ Designando por $\bar{\psi}_a(t) = \frac{1}{\sqrt{a}} \psi^*\left(-\frac{t}{a}\right)$ então $\psi_{a,b}^*(t) = \bar{\psi}_a(b-t)$ e

$$\bar{\Psi}_a(\nu) = \mathcal{F}_\nu(\bar{\psi}_a) = \int_{-\infty}^{\infty} \frac{1}{\sqrt{a}} \psi^*\left(-\frac{t}{a}\right) e^{-2\pi i \nu t} dt = \sqrt{a} \Psi^*(a\nu) \quad (220)$$

$$\mathbf{W}_{a,b}(f) = \int_{-\infty}^{\infty} f(t) \bar{\psi}_a(b-t) dt = (f \star \bar{\psi}_a)(b) = \mathcal{F}_b^{-1}(F(\nu) \bar{\Psi}_a(\nu)) \quad (221)$$

• **Teorema de Calderón (1964) e Grossman, Morlet (1984):**

■ A invertibilidade da transformada de onduletas é garantida pela condição de admissibilidade.

$$C_\psi = \int_0^\infty \frac{|\Psi(\nu)|^2}{\nu} d\nu < +\infty \quad \Rightarrow \quad f(t) = \frac{1}{C_\psi} \int_0^\infty \int_{-\infty}^{\infty} \mathbf{W}_{a,b}(f) \psi_{a,b}(t) db \frac{da}{a^2} \quad (222)$$

■ Prova:

◇ Usando a representação $\psi_a(t) = \frac{1}{\sqrt{a}} \psi\left(\frac{t}{a}\right)$ e a fórmula (219) podemos escrever

$$\int_{-\infty}^{\infty} \mathbf{W}_{a,b}(f) \psi_{a,b}(t) db = \int_{-\infty}^{\infty} (f \star \bar{\psi}_a)(b) \psi_a(t-b) db = ((f \star \bar{\psi}_a) \star \psi_a)(t) \quad (223)$$

◇ Designando $\bar{\Psi}_a(\nu) = \mathcal{F}_\nu(\bar{\psi}_a) = \sqrt{a} \Psi^*(a\nu)$ e $\Psi_a(\nu) = \mathcal{F}_\nu(\psi_a) = \sqrt{a} \Psi(a\nu)$ então

$$\int_{-\infty}^{\infty} \mathbf{W}_{a,b}(f) \psi_{a,b}(t) db = \mathcal{F}_t^{-1}(\mathcal{F}_\nu(f \star \bar{\psi}_a) \mathcal{F}_\nu(\psi_a)) = \mathcal{F}_t^{-1}(F(\nu) \bar{\Psi}_a(\nu) \Psi_a(\nu)) = \mathcal{F}_t^{-1}(F(\nu) a |\Psi(a\nu)|^2) \quad (224)$$

◇ Trocando a ordem dos integrais vemos que

$$\frac{1}{C_\psi} \int_0^\infty \int_{-\infty}^{\infty} \mathbf{W}_{a,b}(f) \psi_{a,b}(t) db \frac{da}{a^2} = \frac{1}{C_\psi} \mathcal{F}_t^{-1} \left(F(\nu) \int_0^\infty |\Psi(a\nu)|^2 \frac{da}{a} \right) = \frac{1}{C_\psi} \mathcal{F}_t^{-1}(F(\nu) C_\psi) = f(t) \quad (225)$$

■ De forma análoga se mostra que quando $C_\psi < +\infty$ se tem

$$\int_{-\infty}^{\infty} |f(t)|^2 dt = \frac{1}{C_\psi} \int_0^{\infty} \int_{-\infty}^{\infty} |\mathcal{W}_{a,b}(f)|^2 db \frac{da}{a^2} \quad (226)$$

$$\langle f, g \rangle = \frac{1}{C_\psi} \int_0^{\infty} \int_{-\infty}^{\infty} \mathcal{W}_{a,b}^*(f) \mathcal{W}_{a,b}(g) db \frac{da}{a^2}$$

■ Existência de Kernel replicativo:

- ◇ A grande redundância da transformada contínua de onduletas sugere que nem todas as funções em G são transformadas de onduletas de uma função $f(t)$. Pelo teorema de Calderón pode-se verificar que existe um kernel que verifica para as transformadas contínuas

$$K(\alpha\beta, ab) = \langle \psi_{\alpha,\beta}, \psi_{a,b} \rangle \quad (227)$$

$$\mathcal{W}_{\alpha,\beta}(f) = \int_0^{\infty} \int_{-\infty}^{\infty} K(\alpha\beta, ab) \mathcal{W}_{a,b}(f) db \frac{da}{a^2} \quad (228)$$

■ A **Identidade de Calderón** é a expressão do seu teorema como a **Decomposição da Identidade** em termos do Operador de Convolução com $\psi_a(t)$:

$$\mathcal{D}_a(f)(t) = \frac{1}{\sqrt{C_\psi}} (f \star \psi_a)(t) \quad ; \quad \mathcal{D}_a^\dagger f(t) = \frac{1}{\sqrt{C_\psi}} (f \star \bar{\psi}_a)(t) \quad (229)$$

$$\int_0^{\infty} \mathcal{D}_a \mathcal{D}_a^\dagger \frac{da}{a^2} = 1 \quad \Leftrightarrow \quad f(t) = \int_0^{\infty} (\mathcal{D}_a \mathcal{D}_a^\dagger(f))(t) \frac{da}{a^2} \quad (230)$$

● **Funções de Escala e Onduletas**

- Designamos por **função de escala** associada à onduleta-mãe $\psi(t)$ a função $\phi(t)$ cuja transformada de Fourier é $\Phi(\nu)$, e definida através do seu módulo

$$|\Phi(\nu)|^2 = \int_1^{\infty} |\Psi(a\nu)|^2 \frac{da}{a} = \int_\nu^{\infty} |\Psi(\eta)|^2 \frac{d\eta}{\eta} \quad (231)$$

- ◇ De acordo com a condição de admissibilidade $\phi(t)$ deve ser a resposta impulsiva de um **filtro passa-baixos** já que

$$\lim_{\nu \rightarrow 0} |\Phi(\nu)|^2 = C_\psi \quad (232)$$

- ◇ É possível mostrar que com esta definição $\|\phi\| = 1$ para onduletas normalizadas.

$$\|\phi\|^2 = \int_{-\infty}^{\infty} |\Phi(\nu)|^2 d\nu = \int_1^{\infty} \int_{-\infty}^{\infty} |\Psi(a\nu)|^2 d\nu \frac{da}{a} = \int_1^{\infty} \int_{-\infty}^{\infty} |\Psi(\eta)|^2 d\eta \frac{da}{a^2} = 1 \quad (233)$$

- ◇ Usualmente a transformada de onduleta $\mathcal{W}_{a,b}(f)$ é conhecida para escalas $a < \alpha$, o que corresponde a trabalhar com uma resolução máxima.
- ◇ De acordo com o **teorema de Calderón** podemos obter a função original usando a informação de onduletas até à escala α e completando-a com o coeficiente de uma função de escala $\phi_a(t) = \frac{1}{\sqrt{a}} \phi\left(\frac{t}{a}\right)$.

- A reconstrução de uma função $f(t)$ em termos de onduletas $\psi_{a,b}(t)$ e função de escala $\phi_a(t)$ é

$$f(t) = \frac{1}{C_\psi} \int_0^\alpha ((f \star \bar{\psi}_a) \star \psi_a)(t) \frac{da}{a^2} + \frac{1}{C_\psi \alpha} ((f \star \bar{\phi}_\alpha) \star \phi_\alpha)(t) \quad (234)$$

◇ O termo $(f \star \bar{\phi}_\alpha)(b)$ representa uma **aproximação de baixas frequências** de $f(t)$, e tal como a transformada de onduleta pode escrever-se

$$\mathfrak{S}_\alpha(f)(b) = \frac{1}{\sqrt{C_\psi}} (f \star \bar{\phi}_\alpha)(b) = \frac{1}{\sqrt{a}} \int_{-\infty}^{\infty} f(t) \phi^* \left(\frac{t-b}{a} \right) dt \quad (235)$$

■ A fórmula de reconstrução (234) pode assim escrever-se

$$f(t) = \frac{1}{\sqrt{C_\psi}} \int_0^\alpha (\mathfrak{D}_a^\dagger(f) \star \psi_a)(t) \frac{da}{a^2} + \frac{1}{\alpha \sqrt{C_\psi}} (\mathfrak{S}_\alpha(f) \star \phi_\alpha)(t) \quad (236)$$

■ Prova:

◇ Primeiro vamos mostrar a seguinte identidade, onde $\bar{g}(t) = g^*(-t)$, $F(v) = \mathcal{F}_v(f)$ e $G(v) = \mathcal{F}_v(g)$.

$$\mathcal{F}_t^{-1}(F(v) |G(v)|^2) = ((f \star \bar{g}) \star g)(t) \quad (237)$$

a) Prova:

$$\begin{aligned} \mathcal{F}_t^{-1}(F(v) |G(v)|^2) &= \int_{-\infty}^{\infty} G(v) F(v) G^*(v) e^{2\pi i v t} dv = \\ &= \int_{-\infty}^{\infty} \left(\int_{-\infty}^{\infty} g(\xi) e^{-2\pi i v \xi} d\xi \right) \left(\int_{-\infty}^{\infty} f(\tau) e^{-2\pi i v \tau} d\tau \right) \left(\int_{-\infty}^{\infty} g(\eta) e^{-2\pi i v \eta} d\eta \right)^* e^{2\pi i v t} dv = \\ &= \int_{-\infty}^{\infty} g(\xi) \int_{-\infty}^{\infty} f(\tau) \int_{-\infty}^{\infty} g^*(\eta) \left(\int_{-\infty}^{\infty} e^{2\pi i v (t - \xi + \eta - \tau)} dv \right) d\eta d\tau d\xi = \\ &= \int_{-\infty}^{\infty} g(\xi) \int_{-\infty}^{\infty} f(\tau) \left(\int_{-\infty}^{\infty} g^*(\eta) \delta(\eta - (\xi + \tau - t)) d\eta \right) d\tau d\xi = \\ &= \int_{-\infty}^{\infty} g(\xi) \left(\int_{-\infty}^{\infty} f(\tau) g^*(\xi - t + \tau) d\tau \right) d\xi = \\ &= \int_{-\infty}^{\infty} g(\xi) \left(\int_{-\infty}^{\infty} f(\tau) \bar{g}(t - \xi - \tau) d\tau \right) d\xi = \\ &= \int_{-\infty}^{\infty} g(\xi) (f \star \bar{g})(t - \xi) d\xi = \\ &= (g \star (f \star \bar{g}))(t) = ((f \star \bar{g}) \star g)(t) \end{aligned} \quad (238)$$

◇ Relembrando que $\int_{-\infty}^{\infty} \mathbf{W}_{a,b}(f) \psi_{a,b}(t) db = ((f \star \bar{\psi}_a) \star \psi_a)(t)$

$$f(t) = \frac{1}{C_\psi} \int_0^\alpha ((f \star \bar{\psi}_a) \star \psi_a) \frac{da}{a^2} + \frac{1}{C_\psi} \int_\alpha^\infty ((f \star \bar{\psi}_a) \star \psi_a)(t) \frac{da}{a^2} \quad (239)$$

O último termo escreve-se

$$\frac{1}{C_\psi} \int_\alpha^\infty ((f \star \bar{\psi}_a) \star \psi_a)(t) \frac{da}{a^2} = \frac{1}{C_\psi} \int_\alpha^\infty \mathcal{F}_t^{-1} (F(\nu) |\Psi_a(\nu)|^2) \frac{da}{a^2} = \frac{1}{C_\psi} \mathcal{F}_t^{-1} \left(F(\nu) \int_\alpha^\infty |\Psi_a(\nu)|^2 \frac{da}{a^2} \right) \quad (240)$$

◇ Como $\psi_a(t) = \frac{1}{\sqrt{a}} \psi\left(\frac{t}{a}\right)$ e $\Psi_a(\nu) = \sqrt{a} \Psi(a\nu)$

$$\int_\alpha^\infty |\Psi_a(\nu)|^2 \frac{da}{a^2} = \int_\alpha^\infty |\Psi(a\nu)|^2 \frac{da}{a} = \int_1^\infty |\Psi(s\alpha\nu)|^2 \frac{ds}{s} = |\Phi(\alpha\nu)|^2 \quad (242)$$

◇ Fazendo $\phi_\alpha(t) = \frac{1}{\sqrt{\alpha}} \phi\left(\frac{t}{\alpha}\right)$, a sua transformada de Fourier é $\Phi_\alpha(\nu) = \sqrt{\alpha} \Phi(\alpha\nu)$ e assim

$$\frac{1}{C_\psi} \mathcal{F}_t^{-1} \left(F(\nu) \int_\alpha^\infty |\Psi_a(\nu)|^2 \frac{da}{a^2} \right) = \frac{1}{C_\psi \alpha} \mathcal{F}_t^{-1} (F(\nu) |\Phi_\alpha(\nu)|^2) = \frac{1}{C_\psi \alpha} ((f \star \bar{\phi}_\alpha) \star \phi_\alpha)(t) \quad (243)$$

■ Equação de Dilatação

◇ Para $f(t) = \phi_a(t) = \frac{1}{\sqrt{a}} \phi\left(\frac{t}{a}\right)$ e $\alpha = 1$ obtemos, na condição de ortogonalidade adequada,

$$\phi\left(\frac{t}{a}\right) = \int_{-\infty}^{\infty} \frac{\sqrt{a}}{C_\psi} (\phi_a \star \bar{\phi})(b) \phi(t-b) db \quad (244)$$

■ Exemplo: Resposta de Frequência para Onduletas e Função de Escala de Marr

◇ Para o Laplaciano de Gaussiana $G(r) = e^{-\frac{r^2}{2\sigma^2}}$ normalizada, as transformadas de Fourier da onduleta $\psi(t)$ e da função de escala $\phi(t)$ são respectivamente:

$$\Psi(\nu) = 4 \sqrt{\frac{8}{3}} \sigma^{5/2} \pi^{9/4} \nu^2 e^{-2\pi^2 \sigma^2 \nu^2} \quad \Phi(\nu) = \frac{2}{\sqrt{3}} \sigma^{3/2} \pi^{1/4} \sqrt{4\pi^2 \nu^2 + \frac{1}{\sigma^2}} e^{-2\pi^2 \sigma^2 \nu^2} \quad (245)$$

